

# Fotografia de Paisagem

De Simples Fotos a Grandes Imagens

Rob Sheppard



ALTA BOOKS  
E D I T O R A

Rio de Janeiro, 2013

## DEDICATÓRIA

Para todas as belas e maravilhosas paisagens do nosso mundo. Elas merecem o melhor de todos nós como fotógrafos e amantes da beleza. E claro, eu dedico este livro também à outra beleza, minha esposa de muitos anos, Vicky.

## AGRADECIMENTOS

Eu imagino que meu amor pela natureza tenha começado com meu pai sendo transferido para Minnesota quando eu era criança; ele nos levou para acampar e pescar nos belos lugares daquele estado, então eu o agradeço por isso. Eu não tenho ideia de onde veio o meu interesse por fotografia — Começou quando eu era bem jovem (Eu construí uma câmara escura quando tinha 13 anos) e ninguém mais da minha família ou meus amigos eram fotógrafos.

Este livro não existiria se não fossem o encorajamento e o maravilhoso apoio de todas as pessoas com quem trabalhei na Peachpit: Ted Waitt, Susan Rimerman, Elizabeth Kuball, Lisa Brazieal, e outros que trabalharam neste livro, mas que não tive a oportunidade de conhecer. Este tem sido um grande grupo de pessoas, que fizeram deste livro um verdadeiro prazer de se criar.

Eu agradeço também aos meus alunos em minhas aulas e workshops. Eles são uma incrível fonte de perguntas e ideias fotográficas. Eu estou sempre aprendendo coisas novas pela maneira como eles fotografam e abordam o mundo. Dos fotógrafos iniciantes aos peritos, eles são todos maravilhosos.

Eu também gostaria de agradecer Steve Werner e Chris Robinson da revista Outdoor Photographer. Eles têm sido amigos e apoiadores do meu trabalho há muito tempo, além de terem sempre me feito pensar. Eu aprendi muito com os dois.

Embora nunca os tenha conhecido, e já tenham partido há muito tempo, eu aprecio muito tudo o que aprendi com Ansel Adams, Eliot Porter, Ernst Haas, e Andreas Feininger, fotógrafos que me inspiraram enquanto eu “crescia” como fotógrafo.

Finalmente, eu devo citar minha esposa, que sempre me apoia. É uma alegria ter uma parceira na vida que me conhece e me aceita como eu sou. Eu agradeço também ao meu professor Adam, que me fez pensar a respeito de como nos comunicamos com os outros, e minha informante desportiva, minha filha Sammi, que me faz pensar em como a fotografia afeta os outros.

# Sumário

|                                                                   |             |
|-------------------------------------------------------------------|-------------|
| <b>INTRODUÇÃO</b>                                                 | <b>VIII</b> |
| <b>CAPÍTULO 1: EQUIPAMENTO</b>                                    | <b>1</b>    |
| Entendendo o seu Equipamento para Tirar Fotografias Melhores      | 1           |
| Analisando a Imagem                                               | 2           |
| Analisando a Imagem                                               | 4           |
| Câmeras                                                           | 6           |
| Escolhendo o Equipamento                                          | 14          |
| O Tripé                                                           | 20          |
| O Que Está Em Minha Bolsa                                         | 23          |
| <b>CAPÍTULO 2: VENDO COMO SUA CÂMERA VÊ</b>                       | <b>29</b>   |
| Pensando sobre Luz e Sombra                                       | 29          |
| Analisando a Imagem                                               | 30          |
| Como a Câmera Vê Diferente dos Nossos Olhos                       | 32          |
| Focando na Fotografia, Não Apenas no Objeto                       | 37          |
| <b>CAPÍTULO 3: LUZ</b>                                            | <b>43</b>   |
| Aprendendo a Ver a Luz para Conseguir Melhores Fotos de Paisagens | 43          |
| Analisando a Imagem                                               | 44          |
| Meditando sobre a Imagem                                          | 46          |
| Veja a Luz                                                        | 48          |
| Luz Direcional                                                    | 54          |
| A Cor Da Luz                                                      | 61          |
| Luz e Exposição                                                   | 67          |
| <b>CAPÍTULO 4: COMPOSIÇÃO</b>                                     | <b>73</b>   |
| Estruturando sua Imagem para Comunicar a Respeito de Uma Paisagem | 73          |
| Analisando a Imagem                                               | 74          |
| Analisando a Imagem                                               | 76          |
| Saindo do Meio                                                    | 78          |
| Prestando Atenção nas Relações                                    | 85          |
| Valorizando o seu Ponto de Vista                                  | 93          |



## **CAPÍTULO 5: PERSPECTIVA, ESPAÇO E PROFUNDIDADE DE CAMPO 97**

|                                                          |     |
|----------------------------------------------------------|-----|
| Ganhando Controle ao Mudar Lentes, Posições, e Aberturas | 97  |
| Analisando a Imagem                                      | 98  |
| Analisando a Imagem                                      | 100 |
| Perspectiva                                              | 102 |
| Profundidade de Campo                                    | 111 |
| Indo para Uma Grande Profundidade de Campo               | 115 |

## **CAPÍTULO 6: CÉU 123**

|                                                      |     |
|------------------------------------------------------|-----|
| Trabalhando para Conseguir o Melhor do Céu           | 123 |
| Analisando a Imagem                                  | 124 |
| Analisando a Imagem                                  | 126 |
| Decidindo Quando o Céu Vale o Esforço                | 128 |
| Usando o Céu Efetivamente em uma Composição          | 131 |
| Enfrentando Desafios de Exposição Encontrados no Céu | 133 |
| Revelando as Nuvens                                  | 136 |

## **CAPÍTULO 7: CONECTANDO-SE COM UMA PAISAGEM 141**

|                                      |     |
|--------------------------------------|-----|
| Encontrando Profundidade em um Local | 141 |
| Analisando a Imagem                  | 142 |
| Analisando a Imagem                  | 144 |
| Entendendo o Que é Importante        | 146 |
| Trabalhando a Paisagem               | 149 |
| Indo Além da Paisagem Comum          | 152 |
| Descobrimos mais sobre os Locais     | 154 |

## **CAPÍTULO 8: IMAGENS EM PRETO-E-BRANCO 159**

|                                                                                |     |
|--------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Examinando a Rica Tradição e o Potencial Atual das Paisagens em Preto e Branco | 159 |
| Analisando a Imagem                                                            | 160 |
| Analisando a Imagem                                                            | 162 |
| A História Inicial da Fotografia de Paisagem                                   | 164 |
| A Fotografia em Preto e Branco é Muito Mais do Que a Ausência de Cor           | 165 |
| Compondo em Modo Preto-E-Branco                                                | 168 |
| Variações na Luz                                                               | 172 |
| Olhando a Cor para a Fotografia em Preto-e-Branco                              | 177 |
| Traduzindo a Cor para Tons de Cinza no Computador                              | 178 |

|                                                                         |            |
|-------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CAPÍTULO 9: HDR</b>                                                  | <b>187</b> |
| Capturando mais da sua Paisagem                                         | 187        |
| Analisando a Imagem                                                     | 188        |
| Analisando a Imagem                                                     | 190        |
| Analisando a Imagem                                                     | 192        |
| Conceitos Básicos do HDR                                                | 194        |
| O HDR para Efeitos Naturais                                             | 200        |
| Efeitos Selvagens e o HDR                                               | 204        |
| <b>CAPÍTULO 10: TRABALHO DE CÂMARA ESCURA TRADICIONAL NO COMPUTADOR</b> | <b>207</b> |
| Vendo como as Ideias de Ansel Adams ainda ressoam na Era Digital        | 207        |
| Analisando a Imagem                                                     | 208        |
| Analisando a Imagem                                                     | 210        |
| Analisando a Imagem                                                     | 212        |
| Refine as suas Fotos com Técnicas Tradicionais de Câmara Escura         | 214        |
| Necessidades Básicas da Foto: Um Fluxo De Trabalho                      | 216        |
| Estudos de Caso                                                         | 232        |
| <b>ÍNDICE</b>                                                           | <b>238</b> |

# Introdução

Uma das primeiras fotografias que eu me lembro de ter tirado foi a de Gooseberry Falls em Minnesota quando era adolescente. Eu voltei àquele local várias vezes ao longo dos anos, mesmo após ter deixado Minnesota para ir para a Califórnia. Impressões iniciais podem definitivamente afetar o trabalho de uma vida. Você irá encontrar imagens do Gooseberry Falls State Park neste livro.

Crescer em Minnesota foi desafiador na época em que eu estava aprendendo a me tornar um fotógrafo de natureza e paisagem. Minnesota não tem montanhas imponentes, rios estrondosos, gêiseres, sequoias gigantes, e nem mesmo comoventes desertos. Contudo, penso que isto me ensinou a trabalhar com uma paisagem que me forçava a encontrar boas imagens, e não simplesmente tirar fotos amadoras de lugares espetaculares.

Neste livro, você irá encontrar todos os tipos de paisagens. Eu tentei incluir imagens de paisagens de todo o país, não apenas do extremo Oeste. Certamente, existe uma longa tradição da fotografia de paisagem ocidental começando com William Henry Jackson na década de 1870, que foi promovida também pela maravilhosa fotografia de Ansel Adams.

Meu crescimento em Minnesota realmente me encorajou a ir além de simplesmente apontar minha câmera para as evidentes paisagens espetaculares. A boa fotografia de paisagem vai além disso. Ela requer uma sensibilidade à luz, perspectiva, composição, entre outras coisas. Se você aprender a trabalhar com estes aspectos da fotografia de paisagem em qualquer paisagem, todas as suas fotos irão se tornar melhores. Sua fotografia irá definitivamente passar de simples fotos a grandes imagens.

Claro, ter uma forte e bela paisagem é bom, mas às vezes aquele grande assunto pode te distrair e evitar que você consiga suas melhores imagens. Todos nós já nos distraímos com belas cenas, que nos fascinam tanto, que até esquecemos que não é possível enfiá-las em nossa câmera. Podemos apenas criar uma fotografia que representa essas paisagens. Nós temos que interpretar aquela cena porque a cena selvagem, tridimensional por si só, não pode ser forçada para dentro de uma imagem pequena e bidimensional que é uma fotografia. Apenas uma interpretação pode trazer algo daquela paisagem para uma foto.

Eu quero que você se sinta capaz de se animar com qualquer paisagem, não apenas com aquela que você vê de vez em quando nas férias, e seja bem sucedida quando fotografá-las.

Isto não significa dizer que fotografar paisagens famosas não seja divertido, além de ser uma ótima forma de usar sua fotografia. Mas essas paisagens simplesmente não estão disponíveis para a maioria de nós na maior parte do tempo. As técnicas neste livro são criadas para ajudá-lo a trazer o máximo das paisagens onde quer que você esteja, seja em um parque nacional raramente visitado ou em um centro natural próximo de onde você vive.

As paisagens em sua área são importantes, não importa onde você vive. Elas fornecem um sentimento de pertença. Você honra este sentimento ao registrar grandes fotografias daqueles lugares próximos. Você também se sente mais conectado às suas paisagens quando sai para explorá-las fotograficamente.

Não importa o que você faz, tire muitas fotos. Uma ótima vantagem da fotografia digital é que se você possui uma câmera e cartões de memória, pode tirar quantas fotos quiser, sem ter despesas com filmes ou revelação. Estes custos costumavam ser muito altos e restringiam a quantidade de fotos que os profissionais tiravam. Hoje em dia você não precisa mais ter essas restrições. Faça experimentos com as ideias contidas neste livro. Eu incluí tarefas ao fim de cada capítulo e gostaria que você as experimentasse! Certifique-se de se juntar ao grupo do livro no Flickr e compartilhar os seus resultados com outros leitores:

[www.flickr.com/groups/landscapesfromsnapshotstogreatshots](http://www.flickr.com/groups/landscapesfromsnapshotstogreatshots).

Não tenha medo de experimentar novas formas de fotografar e espere por algumas falhas. Eu acredito que esta é a forma como aprendemos. Eu não consigo lhe contar quantas fotos eu joguei fora com o passar dos anos por tentar algo novo. Mas eu aprendi, e ainda aprendo com cada uma delas.

Acima de tudo, divirta-se. Aproveite o seu tempo ao ar livre neste belo mundo à nossa volta. Descubra as possibilidades da fotografia de paisagem onde quer que você esteja.

# 1



ISO 100  
1/20 seg.  
f/5.6  
17 mm  
(sensor quatro  
terços)



# Equipamento

## ENTENDENDO O SEU EQUIPAMENTO PARA TIRAR FOTOGRAFIAS MELHORES

Comece o assunto a respeito de equipamento fotográfico estando ao redor de qualquer grupo de fotógrafos, e você certamente irá agitar todos os tipos de discussões. Você tem algum tipo de câmera e lentes para tirar uma foto, mas o tipo exato de equipamento que você precisa depende de muitos fatores. Esta não é uma discussão simples realmente.

Ou talvez seja. Sinceramente, você pode tirar boas fotos de paisagens com qualquer câmera disponível no mercado hoje. Ansel Adams foi um dos melhores fotógrafos de paisagem, e ele costumava dizer que o que está em sua mente e a forma como você usa o seu equipamento são mais importantes do que o equipamento em si. Fotógrafos de paisagem profissionais escolhem e usam tipos específicos de equipamentos fotográficos devido a certos fatores que funcionam para a maneira como eles fotografam. Se aquilo pode funcionar com o *seu modo* de fotografar já é uma outra história. Neste capítulo, eu examino algumas das coisas que são importantes de se considerar a respeito do seu equipamento e fotografia de paisagem.




## ANALISANDO A IMAGEM

Esta cena no Parque Nacional de Zion, em Utah, estava mudando rápido enquanto uma frente se movia através dela, trazendo um clima frio em maio, e neve nas elevações mais altas. Você deve conhecer o seu equipamento de forma que você possa instalá-lo rapidamente e estar preparado para condições como esta. Eu fotografei continuamente por bastante tempo enquanto as nuvens mudavam e se moviam através da cena. Você não pode tirar só uma foto nessas condições e pensar que capturou a paisagem. Ter minha câmera sobre um tripé me permite concentrar nas mudanças da cena ao invés de ter que constantemente recompor a foto.

Esta cena entre os penhascos rochosos das montanhas de Kolob Canyon dava diferentes visões devido a mudança das nuvens. Isso fez a fotografia de paisagem emocionante!

O balanço de branco da câmera pode ser muito importante para condições como esta, dessa forma as cores são bem processadas.





Uma grande área de céu pode enganar a câmera, fazendo-a pensar que a cena é clara demais, então eu dei à cena mais exposição do que o medidor sugeriu.

Eu usei um zoom telefoto durante essa tomada, de modo que eu pudesse constantemente mudar minha composição.

ISO 200  
1/45 seg.  
200 mm  
(sensor APS - C)

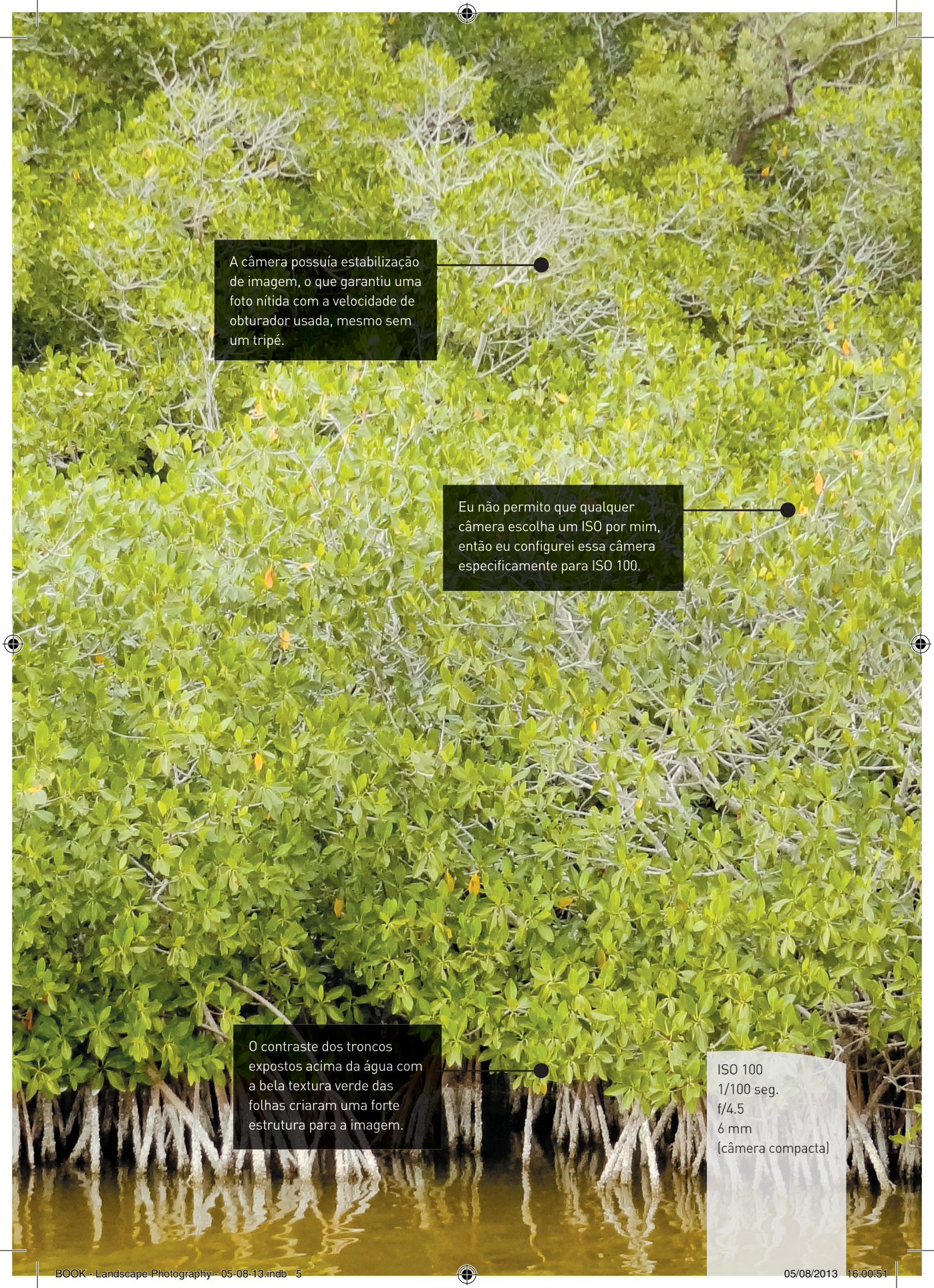


## ANALISANDO A IMAGEM

A maneira como você olha para uma cena é tão importante quanto o equipamento que você usa. Para esta cena, eu estava no Parque Nacional Everglades na Flórida. Eu estava procurando por algumas paisagens interessantes, mas a luz não estava muito adequada quando cheguei neste local, em West Lake. Então, eu deixei minha câmera principal, lentes, e tripés no carro, e peguei uma trilha curta para checar o lago. Sobre a margem estreita, eu vi estes maravilhosos manguezais, e a luz era perfeita para a cor e a textura deles. Eu tinha minha pequena câmera digital compacta Sony HX9V em meu bolso, então a tirei rapidamente. Tratei aquela pequena câmera da mesma forma como eu trato as grandes, na maneira como eu olhei para esta paisagem como fotografia. Isto não é uma foto amadora, mas uma imagem cuidadosamente considerada por sua composição e pela maneira como eu respondi à cena.

Mesmo se tratando essencialmente de uma câmera point-and-shoot (embora sendo muito boa) o balanço de branco pode ser ajustado para garantir que as cores sejam registradas corretamente. O balanço de branco automático normalmente não é uma boa opção em condições como estas.





A câmera possuía estabilização de imagem, o que garantiu uma foto nítida com a velocidade de obturador usada, mesmo sem um tripé.

Eu não permito que qualquer câmera escolha um ISO por mim, então eu configurei essa câmera especificamente para ISO 100.

O contraste dos troncos expostos acima da água com a bela textura verde das folhas criaram uma forte estrutura para a imagem.

ISO 100  
1/100 seg.  
f/4.5  
6 mm  
(câmera compacta)



## CÂMERAS

As câmeras vêm em todos os formatos e tamanhos. Certamente ainda é possível fazer excelentes imagens de paisagens com filme, mas as câmeras de filme praticamente desapareceram como forma principal de se tirar fotos. As câmeras digitais simplesmente oferecem muitas vantagens sobre o filme, de possibilitarem que você veja como está sua fotografia no visor LCD a obter imagens de alta qualidade com uma alta taxa de configurações ISO.

## MARCA

Consulte um grupo ou associação de fotógrafos e pergunte qual é a melhor câmera, e você pode ter certeza que irá começar uma grande discussão sobre qual marca está sendo a melhor dentro da fotografia hoje. E sabe de algo bastante interessante sobre essa discussão? Todos os fotógrafos que defendem uma determinada marca estão certos, e estão todos errados, também! A câmera certa para uma pessoa pode ser a errada para outra.

Eu tinha e fotografava com Canon, Nikon, Olympus e Sony. Eu criei excelentes fotografias com todas elas, e tive minha parcela de decepções com todas elas também. Além disso, quando eu trabalhei como editor para a revista *Outdoor Photographer*, eu tive a chance de fotografar com todas as marcas de câmeras, e descobri que poderia conseguir excelentes fotografias de paisagens com qualquer uma delas.

Então, não importa que marca de câmera você tem, certo? Não exatamente. Algo importante a respeito de usar uma câmera é se sentir confortável com ela. Você precisa ter uma câmera que você goste de usar (**Figura 1.1**). Você precisa de uma câmera que possui os controles certos para você, e que seja organizada de uma maneira que faça sentido. Um pouco disso vem com a experiência, então se você tem uma marca de câmera em particular, é melhor ficar com aquela marca pois isto torna a fotografia mais fácil.

Mas existem algumas coisas para se pensar ao escolher uma câmera ou ao escolher uma marca que irá afetar o modo como você fotografa. A escolha geralmente não recai sobre a qualidade da imagem final (porque as câmeras são tão boas que a qualidade de imagem é extremamente boa de câmera para câmera). O que afetar a escolha de uma marca são as opções disponíveis para a lente e outros acessórios (**Figura 1.2**). Quando você compra uma câmera, você não está simplesmente comprando uma câmera. Você está comprando um sistema de lentes, flashes, entre outras coisas. É importante prestar atenção ao sistema para ver se ele possui o que você precisa e deseja para o seu tipo de fotografia.



**FIGURA 1.1**

Quando você está confortável com a sua câmera, você irá gostar de usá-la e apreciar ainda mais a fotografia.



**FIGURA 1.2**

Quando você compra uma câmera, você também tem acesso a um certo conjunto de lentes e outros acessórios.

## MEGAPIXELS

Eu vi em primeira mão o início da corrida do megapixel entre os fabricantes de câmeras. Eu trabalhei na revista *Outdoor Photographer* durante toda a transição para o digital, começando antes mesmo de os fotógrafos considerarem o digital como uma forma de fotografar, até que este se tornou o principal meio dos fotógrafos tirarem fotos ao ar livre.

Quando as primeiras câmeras digitais apareceram, os sensores tinham menos de 1 megapixel. Os pixels são os menores elementos de uma figura e os menores pontos que captam luz no sensor. Mais pixels permitem que você capture mais detalhes num determinado ponto. Com os primeiros sensores de baixo custo, não haviam pixels suficientes para capturar completamente os detalhes de qualquer cena que fosse. Então a corrida do megapixel começou.

No começo, os megapixels realmente fizeram a diferença. Então à 3 megapixels havia uma mudança significativa. As imagens tinham detalhe suficiente para substituir um filme de 35 mm impresso com 20x25 cm (**Figura 1.3**). De 4 a 5 megapixels, havia detalhe suficiente para imprimir uma imagem com 28x35 cm que combinava com um filme de 35 mm. Muitos trabalhadores cuidadosos acreditavam que seria possível conseguir muito mais. E quando os 6 megapixels foram alcançados, muitos fotógrafos estavam criando excelentes imagens com 40x60 cm.

**FIGURA 1.3**

Eu fotografei esta paisagem de Newfoundland no início da transição digital. Eu usei uma Nikon 880 de 3 megapixels.



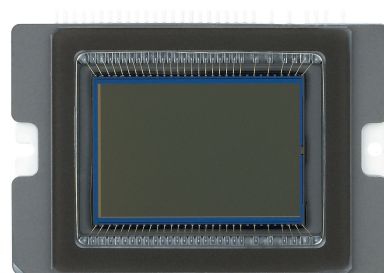
ISO N/A  
1/80 seg.  
f/8  
8 mm  
(câmera compacta)

Com 10 megapixels, você poderia, basicamente, combinar uma imagem de 35 mm com qualquer tamanho de impressão. Com 16 megapixels, a maioria dos fotógrafos acreditavam que poderiam combinar um filme de médio formato. Isto começou a se transformar num problema que as guerras do megapixel não trataram: Quando os pixels são densamente empacotados dentro de um sensor, alguns problemas ocorrem:

- O ruído aumenta.
- Os sensores têm dificuldade em lidar com a captura de cor e tom.

Simplesmente adicionar pixels pode significar que você terá que diminuir a qualidade de imagem, embora você tenha mais megapixels na câmera. Um sensor de uma câmera de 10 megapixels de alta qualidade pode superar um sensor com muitos megapixels de resolução que simplesmente tem muitos pixels amontoados em sua superfície.

À medida que a tecnologia avança, os fabricantes de câmeras são capazes de aumentar a densidade dos pixels e manter a qualidade de imagem (**Figura 1.4**). No entanto, não há dúvidas de que esses fabricantes frequentemente levam isso até o limite e lançam câmeras que têm mais pixels do que deveriam ter para a tecnologia disponível em seu tempo.



**FIGURA 1.4**

Um moderno sensor de câmera digital e seus milhões de pixels.

## TAMANHO DO SENSOR

Um dos conceitos mais enganadores da fotografia digital é o tamanho físico do sensor (Este é um tamanho de área e não é parte dos megapixels). Eu ouço pessoas dizendo o tempo todo que elas têm um sensor full-frame a fim de conseguir as melhores imagens, especialmente de paisagens. E, claro, existem todas aquelas piadas a respeito da importância do tamanho. Isto é, sem meias palavras, bobagem. O tamanho do sensor afeta sim algumas coisas, e pode valer a pena levar isso em consideração, mas não se pode dizer se o sensor é bom ou ruim simplesmente baseado no tamanho.

Você às vezes irá ouvir pessoas se referirem ao tamanho do formato APS-C como sendo um sensor “cropado”. Este é um dos piores nomes para esse formato porque é totalmente enganador. Se você realmente pensar sobre isso, você vai ver que ou não existe um “cropado” ou que todo sensor é um crop. Você pode ver que existe sempre um sensor menor ou maior do qualquer outro que estiver em uma câmera (obviamente a certo ponto há um último sensor de tamanho enorme, mas que não é algo que vai estar em uma câmera), então

todos os sensores podem ser considerados "cropados", mas isso não tem muita importância.

O tamanho do sensor é um tamanho de formato, assim como 35 mm, APS, formato médio, 4X5, etc, representam tamanhos de formato de filme. E assim como tamanhos de filmes, o tamanho ou o formato do sensor afeta a forma como a distância focal das lentes realiza certos aspectos da qualidade de imagem, como por exemplo o ruído.

Os formatos digitais comuns são, de tamanho físico do maior ao menor, full-frame , APS-C, Quatro Terços, e variações de tamanhos de sensores de câmeras digitais compactas (câmeras digitais compactas possuem alguns tamanhos comuns de sensores mas eles não têm nomes específicos), como mostrado na **Figura 1.5**.

Aqui está o que os tamanhos de sensores fazem:

- Sensores maiores exigem lentes fisicamente grandes e maior distância focal para o mesmo ângulo equivalente de visão da paisagem. Por outro lado, sensores menores usam lentes fisicamente menores e distância focal mais curta para aquele ângulo de visão.
- Sensores maiores exigem câmeras maiores, o que significa que você terá lentes maiores e mais pesadas para carregar com você. Sensores menores podem ser colocados em câmeras menores e resultam em um equipamento menor e mais leve de carregar.
- Sensores maiores com a mesma tecnologia dos sensores menores terão menos ruído às altas configurações de ISO. Isso normalmente significa que você pode usar grandes sensores com as configurações de ISO muito mais altas do que as dos sensores menores.
- Sensores maiores com a mesma tecnologia podem oferecer tons e cores separados de uma maneira melhor, mas um sensor menor mais novo irá muitas vezes corresponder a um sensor grande mais velho.
- Sensores maiores necessitam de uma distância focal maior para um dado ângulo de visão, o que resulta em uma menor profundidade de campo a qualquer abertura dada. Sensores menores necessitam de distâncias focais mais curtas para um dado ângulo de visão, o que resulta em mais profundidade de campo a qualquer abertura dada.